

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

ESPORTES DE REDE DIVISÓRIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS TAREFAS UTILIZADAS POR UM PROFESSOR EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE COXILHA ¹
DIVISORY NETWORK SPORTS: A CASE STUDY ON TASKS USED BY A TEACHER IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES OF THE COXILHA MUNICIPAL

Daisson Telles Rodrigues², Ariele Maria Sotilli³, Affonso Manoel Righi Lang⁴

¹ Recorte de uma atividade acadêmica realizada na disciplina

² Acadêmico do curso de Educação Física da Faculdade IDEAU - Passo Fundo

³ Acadêmica do curso de Educação Física da Faculdade IDEAU - Passo Fundo

⁴ Graduado em Educação Física (Unijuí); Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (UNESP); Professor do curso de Educação Física da URI (Santo Ângelo); Professor do curso de Educação Física da IDEAU (Passo Fundo); Doutorando no PPG em Educação nas Ciências da Unijuí

INTRODUÇÃO

O ensino dos esportes nas aulas de Educação Física são temáticas constante de estudos da área acadêmica (COLETIVO DE AUTORES, 1992; KUNZ; 1991). Em um desses estudos, González (2004) apresentou uma possível classificação dos esportes em que ocorrem duas divisões básicas referentes a relação de oposição entre adversários. Em um dos eixos aparecem os esportes com interação entre adversários: invasão, campo e taco, rede divisória e combate. Já no segundo eixo aparecem os esportes em interação: marca, precisão e técnico-combinatório (GONZÁLEZ, 2004; GONZÁLEZ; FRAGA, 2009, 2012; GONZÁLEZ, BRACHT, 2012)

Nesse estudo destacaremos as características dos esportes de rede divisória (pois foi a temática de estudo do professor observado para a elaboração desta pesquisa). Segundo González e Bracht (2012, p. 25), os esportes de rede divisória são aqueles

nas quais se arremessa, lança ou se bate na bola ou peteca em direção à quadra adversária (sobre a rede ou contra uma parede) de tal forma que o rival não consiga devolvê-la, ou a devolva fora de nosso campo ou pelo menos tenha dificuldades para devolvê-la. Podemos citar como exemplos de esportes com rede divisória o voleibol, vôlei de praia, tênis, badminton, pádel, peteca, sepaktakraw, ringo, ringtennis. E como exemplos de esportes com parede de rebote, entre outros, a pelota basca, raquetebol, squash. Uma característica comum desses esportes é que sempre se joga interceptando (defesa) a trajetória da bola ou da peteca ao mesmo tempo em que se tenta jogá-la para o lado do adversário (ataque). No caso do tênis, badminton, peteca, pelota basca, raquetebol, o vai vêm da bola ou da peteca é direto (alternado direto). Já no voleibol, punhobol, vôlei de praia e sepaktakraw tanto dá para devolver a bola direto quanto dá para fazer passes entre os companheiros de uma mesma equipe antes de mandar a bola para o outro lado de quadra

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

(alternado indireto). Na defesa, a ideia é ocupar os espaços da melhor forma possível para receber bem a bola ou a peteca e devolvê-la de um jeito que dificulte a ação dos adversários.

Frente a estas características, percebemos que a organização do ensino dos esportes de rede divisória demandam mecanismos de percepção de busca por espaço “vazio” na quadra adversária que necessitam serem ensinadas durante as aulas de Educação Física. Para isso, as atividades propostas devem condizer com essas prerrogativas. Nesse sentido, o ensino tradicional dos esportes, em que se busca o desenvolvimento das técnicas esportivas acabam afastando os alunos das possibilidades efetivas de aprendizagem (KUNZ, 2006; BRACHT, 2000; COLETIVO DE AUTORES, 1992).

De acordo com González e Bracht (2012), não podemos ensinar todos os esportes da mesma forma. Para além disso, ensinar a praticar é diferente de ensinar sobre as influências da mídia no esporte. Os autores discutem o ensino dos diferentes saberes com certo grau de especificidade. Nesse sentido, os autores destacam a importância de planejar com antecedência as aulas, pois podemos nos surpreender com algumas situações, dessa forma podemos verificar os erros ocorridos por falta de planejamento. As aulas em que se ensinam esportes, verificamos, no mínimo, três elementos-chave: as tarefas, a intervenção do professor (que é um elemento fundamental), e o papel que é atribuído ao aluno durante esse espaço-tempo na qual é preciso colocar o aluno em um papel ativo, elaborando suas próprias respostas sobre o que está aprendendo (GONZÁLEZ, BRACHT, 2012). Aqui, por delimitação de espaço, destacaremos uma classificação possível das tarefas apresentadas por González e Bracht (2012).

De acordo com González e Bracht (2012, p. 77),

“denominamos tarefa o trabalho, ou atividade indicada pelo professor (eventualmente autossugerida) a ser executada pelos alunos, que envolve dificuldades, esforço e/ou prazo determinado. No campo do ensino dos esportes, são tarefas os exercícios, educativos, jogos, drilles que o professor propõe para que os alunos realizem durante a aula.”

Essas tarefas dentro dos esportes com interação entre adversários podem ser classificadas em diferentes categorias, denominadas Tipo 1 (T1), Tipo 2 (T2), Tipo 3 (T3) e Tipo 4 (T4), sendo a última com subcategorias. Os tipos de tarefas T1 são aquelas em que não há interação entre adversários e sua característica se baseia pela prática de uma única habilidade técnica. As tarefas do tipo T2, também não há interação entre adversários e se caracteriza pela prática de duas ou mais habilidades técnicas de forma encadeada. Já as tarefas do tipo T3, tem interação entre adversários e se caracteriza pela prática que demanda dos jogadores observar um ou dois princípios de jogo. E por fim, as tarefas do tipo 4, também há interação entre adversários, e se caracteriza pela sua prática que demanda dos jogadores observar todos os princípios do jogo, podendo ser com regras condicionadas ou não. As tarefas T4 podem ser subdivididas em T41: jogo formal, T42: jogo reduzido; T43: jogo assimétrico (GONZÁLEZ, BRACHT, 2012).

As tarefas T1 e T2, pelo fato de serem sem interação entre adversários, não exige de os alunos lerem o ambiente para tomar alguma decisão, a proposta já está definida antes de iniciar a tarefa. Ao contrário, as T3 e T4, como são de interação entre adversário, exige de o aluno ler e pensar durante o jogo. Esse tipo de tarefa é muito importante em relação ao ensino dos esportes pois

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

permitem que os mecanismos de percepção sejam trabalhados.

Frente ao exposto o presente estudo buscou identificar quais as tarefas e estratégias de ensino utilizadas por um professor de Educação Física de uma escola pública do município de Coxilha (RS) ao tematizar o ensino do voleibol (esporte de rede divisória).

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza por ser qualitativa do tipo estudo de caso (GIL, 1999), em que é estudado profundamente poucos objetos. O professor observado tem 52 anos de idade, tem licenciatura plena em Educação Física pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com 28 anos de experiência na área. A turma em que ocorreram as observações foi o 7º ano B, com idades entre 12 a 14 anos de classe social média. Nenhum aluno possuía experiência esportiva em destaque. A turma era composta por 24 (vinte e quatro) alunos, sendo onze meninas e treze meninos de uma escola pública do município de Coxilha/RS. Durante as observações eram feitas anotações em um diário de campo, relatando detalhadamente as atividades propostas pelo professor. Para a análise de dados foram realizadas análises do conteúdo observado (BARDIN, 1977) e dialogado com a literatura pesquisada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das observações e análise das tarefas propostas pelo professor, podemos verificar que vinte e seis atividades foram desenvolvidas. Destas, onze destas são classificadas como T1, totalizando 42,31%, pois nas atividades não havia interação entre os adversários e era praticado somente um fundamento técnico. Já as tarefas T2 totalizaram cinco momentos, totalizando 19,23% das atividades. Vale a pena lembrar que neste tipo de tarefa também não há interação entre os adversários e é trabalhado dois ou mais fundamentos técnicos de forma encadeada (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

Nos tipos de tarefas T4 observamos dez propostas, totalizando 38,46% das atividades. Foi classificada com T41 (jogo formal), porque nessas tarefas há interação entre os adversários e a sua prática demanda dos jogadores observarem o jogo. Entretanto, vale destacar que aqui o jogo não era utilizado como uma ferramenta de ensino, em que o professor realizava algum tipo de intervenção quando necessário. Nesse caso, como ocorre em perfis de atuação tradicional, como no observado, no jogo o professor esperava que os alunos colocassem em prática as técnicas anteriormente realizadas (SILVA; BRACHT, 2012)

Em relação as tarefas T3 não foi observada nenhuma proposta nas aulas observadas. Essas tarefas demandam interação entre adversários, mas sua característica é diferente, pois sua prática trabalha elementos técnicos e táticos com a descaracterização do ambiente do jogo formal. No caso observado poderia ser uma bela estratégia de ensino, mas que acabou não sendo utilizada.

Vale destacar que as tarefas T1 e T2 tem como característica serem sem interação entre os adversários, não oportunizando que os alunos tomem decisões, o que é fundamental nos esportes de rede divisória. Com isso, precisamos aprender a identificar os tipos de tarefas mais adequada para cada momento, pois são elas que irão possibilitar a aprendizagem dos alunos. Ao analisarmos

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

a lógica de ensino adotada pelo docente, podemos verificar que as aulas propostas pelo professor eram quase sempre uma mesma metodologia de ensino, focando em atividades com poucas interações entre adversários, desenvolvendo apenas os fundamentos básicos do vôlei, ou seja, passavam a reproduzir as ações demonstradas pelo professor, colocando os alunos em uma posição passiva.

Isso acontece quando o professor não compreende a relação entre as características dos esportes com interação entre adversários, em que as demandas dos mecanismos de processamento da informação dos alunos ficarão sempre centrada sobre o ensino dos fundamentos e não sobre os processos que regulam a ação (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012). Assim, ao ensinar um esporte que demanda interação entre adversário, acaba sendo ensinando como se fosse sem interação, trabalhando somente o mecanismo de execução.

Como sabemos a aula é um fenômeno vivo, e ela pode nos surpreender, tanto negativa ou positivamente, mas isso não justifica o fato de não haver necessidade planejar previamente as aulas. Diferente do que relatou o professor, o mesmo deixou claro que não planeja suas aulas, o que acaba prejudicando o desenvolvimento das mesmas, pois como visto nas aulas observadas muitos alunos perdiam o interesse de participar. É a partir daí que o professor poderia se perguntar o porquê e quais atitudes deveriam ser tomadas diante dessa situação (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o que foi observado no estudos realizados, podemos concluir que diante de tantas possibilidades de ensino, o professor não busca explorar os diversos conteúdos que a Educação Física proporciona. Dessa forma, suas aulas acabam sendo monótonas e conseqüentemente pouca atrativa, impossibilitando a evolução dos alunos.

Podemos entender que esse professor atua a partir de um modelo de ensino tradicional, e que o mesmo segue sempre a mesma metodologia de ensino, não encontrando outros métodos para melhorar e facilitar aprendizagem dos alunos. Um ponto positivo é que apesar de existir professores que abandonam o trabalho docente, o professor observado não tem essa atitude, pois não fica sentado olhando seus alunos realizarem qualquer atividade. Entendo que falta o mesmo indagar mais e fazer com que seus alunos pensem diante de alguma dificuldade, instigando-os a entender o porquê não conseguem realizar tal movimento. E também, criar uma cultura entre os alunos para que estes conheçam e entendam a lógica externa do esporte que praticam.

Ter observado as aulas, durante esses cinco dias consecutivos mostraram-me o quanto nós futuros professores podemos ser diferentes na nossa forma de atuação, e o quanto um professor com voz ativa pode realizar dentro de uma escola, expondo seus objetivos e mostrando que a Educação Física também é uma disciplina curricular. Sabemos que só a Educação Física pode proporcionar um leque de possibilidades de movimentos e experiências, na qual outras disciplinas não conseguiriam.

E por fim diante dos estudos e da realidade observada entende-se que para que se possa transmitir conhecimento antes é necessário adquiri-lo. O conhecimento é um fator que contribui para uma melhor didática, porém a mesma não se ensina, se tem. E é a partir das vivências e

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

experiência que iremos proporcionar aos alunos diferentes formas de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física; Cultura Corporal de Movimento; Esportes de Rede Divisória

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 06, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000. Acesso em 15/07/2017. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2504/1148>

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999

GONZÁLEZ, F. J.. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 71, p. 1-8, 2004.

___; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

___; FRAGA, A. B. Referencial Curricular de Educação Física. In: Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). Referencias Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologia. 1ed.Porto Alegre: SE/DP, 2009, v. 2, p. 112-181

___; Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim-RS: Edelbra, 2012.

___; FENSTERSEIFER, P. E. ; GLITZ, A. P. ; RISTOW, R. W. . O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento disciplinar. Educación Física y Ciencia, v. 15, p. 01-12, 2013.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7ª ed. Ijuí: UNIJUI, 2006.

MACHADO, T. S. ; BRACHT, V. ; FARIA, B. A. ; MORAES, C. E. A. ; ALMEIDA, U. R. ; ALMEIDA, F.Q. . As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. Movimento (UFRGS. Impresso), v. 16, p. 129-147, 2010.

SILVA, M. S.; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. Kinesis, Cascavél, v. 30, n. 1, p. 80-94, jan/jun 2012